



## 1158 - TREINAMENTO INTERDISCIPLINAR PARA REPOSICIONAMENTO NO LEITO COM ÊNFASE NA ERGONOMIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

**Tipo:** POSTER

**Autores:** THAIS LIMA VIEIRA DE SOUZA (HOSPITAL ESTADUAL LEONARDO DA VINCI), ALESSANDRA ROCHA MORORÓ PÌNHEIRO (HOSPITAL ESTADUAL LEONARDO DA VINCI), MARIA SOCORRO QUINTINO FARIAS (HOSPITAL ESTADUAL LEONARDO DA VINCI), PEDRO ALMIR FEITOSA MORAIS (HOSPITAL ESTADUAL LEONARDO DA VINCI), SÔNIA SAMARA FONSECA DE MORAIS (HOSPITAL ESTADUAL LEONARDO DA VINCI), ANDREA FELINTO MOURA (HOSPITAL ESTADUAL LEONARDO DA VINCI), TAMIRES DAIANNY ARAUJO DE OLIVEIRA (HOSPITAL ESTADUAL LEONARDO DA VINCI), MARIA LELIANY ROSA ARRUDA (HOSPITAL ESTADUAL LEONARDO DA VINCI)

**Introdução:** A prevenção da lesão por pressão (LP) é uma prática fundamental para a segurança do paciente, sendo o reposicionamento no leito uma das estratégias preventivas mais recomendadas<sup>1</sup>. Apesar de sua eficácia comprovada, essa intervenção exige esforço físico repetitivo da equipe de enfermagem e, quando realizada inadequadamente, pode causar sobrecarga musculoesquelética e aumentar o risco de lesões ocupacionais<sup>2</sup>. Nesse contexto, treinamentos ergonômicos tornam-se essenciais para a prevenção de agravos à saúde do trabalhador, especialmente durante a mobilização de pacientes<sup>3</sup>. **Objetivo:** Relatar a experiência de um treinamento sobre ergonomia no reposicionamento de pacientes no leito, voltado para profissionais de enfermagem. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de um treinamento realizado em um hospital público de Fortaleza-CE, entre novembro e dezembro de 2023, destinado a enfermeiros e técnicos de enfermagem das UTIs, Clínicas Médicas e Cirúrgicas. Com duração aproximada de uma hora, o treinamento combinou abordagem teórica e simulação realística. As clínicas participaram em sala de treinamento, enquanto nas UTIs a atividade ocorreu nas próprias unidades. Os temas abordados incluíram a importância do reposicionamento no leito para prevenção de LPs, princípios ergonômicos, técnicas corretas de mobilização, uso de equipamentos e pausas. Ao final, foi solicitado feedback sobre a percepção de esforço físico durante a prática.

**Resultados:** A simulação realística foi a principal estratégia metodológica, com turmas de 10 a 12 participantes que se revezavam nos papéis de paciente e cuidador. Essa dinâmica permitiu correções posturais, uso adequado de acessórios e vivência prática dos benefícios do reposicionamento, tanto para o paciente quanto para o profissional. O treinamento foi conduzido por enfermeiras estomaterapeutas e fisioterapeutas, que orientaram sobre posições como decúbito dorsal, decúbito lateral e sedestação, além da importância da altura da cama, posicionamento de travesseiros e coxins, e aplicação do princípio de alavanca. Os participantes relataram redução da sobrecarga física ao aplicar as técnicas aprendidas e destacaram positivamente o foco na saúde do trabalhador — aspecto pouco abordado em formações anteriores. Foram registradas dúvidas sobre o uso de acessórios e limitações estruturais, como instabilidade hemodinâmica e reposicionamento no período noturno. As demandas foram acolhidas e encaminhadas para melhorias. **Conclusão:** O treinamento proporcionou uma vivência prática sobre ergonomia no reposicionamento de pacientes, promovendo a conscientização dos profissionais quanto à postura adequada e ao uso correto de acessórios. Ao abordar aspectos como ergonomia, equipamentos e pausas, a iniciativa poderá contribuir para a redução de riscos ocupacionais e para a promoção de um ambiente de trabalho mais seguro e saudável.